

Podem os suínos ser alimentados com restos de cozinha e de mesa?

É proibido por lei. Existem penalizações para quem não cumpre.

Como se propaga a PSA?

Propaga-se através de:

- Ausência ou ineficientes medidas de biossegurança nas explorações suínolas;
- Alimentação dos suínos com restos de alimentos;
- Movimentação de suínos infetados;
- Contacto com suínos infetados em feiras e mercados;
- Circulação de veículos ou pessoas, contaminados com o vírus da PSA;
- Contacto com materiais e equipamentos contaminados com o vírus da PSA;
- Contacto com javalis infetados.

Existe tratamento e vacina para a PSA?

Não existe tratamento ou vacina para a PSA.

Podem confundir-se os sintomas da PSA com os de outras doenças?

Sim, existem outras doenças com sinais semelhantes aos da PSA, tais como: Peste Suína Clássica (PSC), Salmonelose, Mal Rubro, Pasteurelose, Doença de Aujeszky, Síndrome Respiratório e Reprodutivo Suíno (PRRS) e outras septicémias.

Como se faz a distinção entre a PSA e as outras doenças?

Apenas o diagnóstico laboratorial as pode diferenciar.

O que fazer em caso de suspeita?

A PSA é uma doença de notificação obrigatória.

Em caso de suspeita contactar de imediato os serviços veterinários oficiais das Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais (DSAVR) da DGAV.

Contactos

DSAVR Norte	253 783 016 dsavrn@dgav.pt
DSAVR Centro	961 224 271 dsavrc@dgav.pt
DSAVR Lisboa e Vale do Tejo	263 146 800 secretariado.lvt@dgav.pt
DSAVR Alentejo	266 730 580 secretariado_dsvralentejo@dgav.pt
DSAVR Algarve	289 098 265 dsavr.algarve@dgav.pt
RA Açores (DSV-DRDA)	295 404 280 info.drda@azores.gov.pt
RA Madeira (DSPA-DRADR)	291 204 201 dsav.dra.srap@madeira.gov.pt

Mais informações em

www.dgav.pt | www.fao.org | www.oie.int

Notifique na APP ANIMAS

Encontrou um ou mais javalis mortos?



ANIMAS

Instale no telemóvel <https://animas.icnf.pt>

Ficha Técnica

Edição DGAV: abr. 2022 | Revisão abr. 2022
Referências: Fichas técnicas da OIE • FAO e ASFORCE • Center for Food Security and Public Health at Iowa State University • College of Veterinary Medicine
Fotografias: <http://autoctones.ruralbit.com> • www.pixabay.com • www.sxc.hu • www.cfsph.iastate.edu

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | dirgeral@dgav.pt | www.dgav.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



abril 2022

Peste Suína Africana (PSA)

Lei da Saúde Animal - Regulamento (UE) n.º 2016/429 de 9 de março

Regulamento Delegado (UE) n.º 2020/687 de 17 de dezembro

Regulamento de Execução (UE) n.º 2021/605 de 7 de abril



dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária

**Direção de Serviços
de Proteção Animal**

Divisão de Epidemiologia
e Saúde Animal

O que é PSA?

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença provocada por um vírus altamente contagioso e muitas vezes mortal que afeta os suínos domésticos e os suínos selvagens de todas as idades. O vírus da PSA não é considerado um risco para saúde humana, mas causa perdas económicas e afeta o comércio dos suínos.

Em Portugal o último surto ocorreu em 1999.

Como é transmitida a PSA?

O vírus da PSA tem grande capacidade de disseminação e transmite-se por via direta e indireta conforme os diagramas seguintes.

a) Transmissão Direta



Sangue
Urina
Fezes
Secreções nasais,
oculares e genitais



Suíno infectado



Javali infectado

b) Transmissão Indireta



Alimentação com restos de cozinha e de mesa contaminada	Contacto com instalações, equipamentos e materiais contaminados	Picadas por carraças moles infectadas
 Chouriço	 Instalações	
 Presunto	 Veículos	 <i>Ornithodoros spp</i>
 Restos	 Roupas e calçado	

Qual é o período de incubação?

O intervalo entre a infeção pelo vírus e o surgimento de sinais clínicos nos animais é de 3 a 15 dias (4 a 7 dias nas formas agudas).

Quais são os sinais da PSA?

A PSA pode surgir sobre várias formas: hiperaguda, aguda, subaguda e crónica.

Em suínos domésticos e selvagens os sinais clínicos das formas hiperaguda e aguda são os seguintes:

Na forma hiperaguda

- Morte súbita com poucos sinais.

Na forma aguda

- Febres altas (40 até 42.º C), aumento da pulsação e frequência respiratória;
- Apatia, falta de apetite e descoordenação motora (1 a 2 dias antes da morte);
- Vermelhidão cutânea (pontas das orelhas, patas e barriga);
- Vômito, diarreia por vezes com sangue, secreções oculares e nasais;
- Abortos;
- Morte em 6-13 dias (até 20 dias);
- Nos suínos domésticos a mortalidade pode chegar aos 100%; os sobreviventes ficam portadores do vírus para toda a vida.



ID: ASF_001

PIADC



ID: ASF_002

PIADC



ID: ASF_003

PIADC



ID: ASF_004

PIADC